



PROFESSORES E CONTEXTOS DA DISCIPLINA E INDISCIPLINA NAS AULAS DE MATEMÁTICA¹

Edilia Hochmann*

Celma Ramos Evangelista**

RESUMO

Esta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso tem como objeto de estudo a Indisciplina em sala de aula. Neste sentido fizemos o seguinte questionamento: Como os professores do Ensino Fundamental concebem e lidam com a indisciplina no processo de ensino-aprendizagem da matemática? Para encontrarmos as respostas desejadas elencamos os seguintes objetivos: Identificar quais os comportamentos considerados como 'indisciplinados' pelos professores; Constatar quais são as formas de lidar com a indisciplina e verificar quais as dificuldades apresentadas pelos professores para lidar com a indisciplina no contexto da sala de aula de matemática; Enumerar as possíveis causas da indisciplina apontadas pelos regentes em questão e se eles as consideram importantes para lidar com a mesma. Adotamos a pesquisa de cunho qualitativa, em particular, o estudo de caso. Os instrumentos de coleta de dados foram observações em sala de aula dos professores e entrevistas semi-estruturadas. Para compreender os conceitos de (in)disciplina, abordadas por estudiosos do tema, recorreremos aos seguintes autores: Celso dos Santos Vasconcellos, Julio Groppa Aquino e Rita Melissa Lepre. A partir dos dados coletados e da revisão da literatura realizada podemos dizer que independente da disciplina lecionada os alunos apresentaram comportamento indisciplinado e que os professores devem estar preparados para lidar com essas dificuldades, pois a indisciplina se manifesta com frequência em sala de aula.

¹ Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, em 2012, sob a orientação da professora Mestre Celma Ramos Evangelista.

* Acadêmica da Faculdade de Ciências Exatas. Universidade do Estado de Mato Grosso – *Campus* Universitário de Sinop.

** Mestre em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Educação, da Universidade Federal do Mato Grosso. Professora da Faculdade de Ciências Exatas. Universidade do Estado de Mato Grosso – *Campus* Universitário de Sinop.

Palavras-chave: Matemática. Educação Matemática. Professores. Disciplina. Indisciplina.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é o resultado do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Matemática, da Unemat - campus universitário de Sinop. A ideia de pesquisar este tema originou-se da atual necessidade de estudos e avaliações sobre os motivos pelos quais os alunos apresentam um comportamento indisciplinado em sala de aula, mais especificamente, no processo de ensino aprendizagem da matemática. O estudo permitiu em um primeiro momento a conhecer sobre os termos disciplina e indisciplina na educação, permitindo também a melhor formação da própria acadêmica. E, em um segundo momento, o diálogo sobre o referido tema permite que os resultados sejam socializados com a comunidade acadêmica, que tem como um dos objetivos levar novas expectativas bem como sugestões, estudar soluções de situações rotineiras que vem prejudicando o desenvolvimento cognitivo dos nossos educandos. A escolha desse tema surgiu a partir de observações de comportamentos inadequados de alunos em sala de aula, no corredor da escola, na ausência do professor regente em sala de aula. E, por acreditarmos que muitas crianças encontram dificuldades no aprendizado da matemática, queremos compreender se estas dificuldades podem estar relacionadas ao mau comportamento do aluno, considerando que ele não consegue se concentrar e acaba se dispersando da aula, do assunto em questão.

De acordo com Martins (2005) e Aquino (1996), o aluno pode apresentar comportamento indisciplinado por diversos motivos: problema em casa, com seus familiares, falta de interesse pelo assunto apresentado em sala de aula, entre outros. É nesse sentido que buscamos verificar quais os motivos que levam os alunos a apresentarem comportamento de indisciplina no processo de ensino-aprendizagem da matemática na concepção do professor. Uma das maiores dificuldades encontradas nas salas de aula das escolas nos dias atuais, é a (in)disciplina. Vários fatores podem levar à indisciplina do aluno, e podem estar ligados a problemas psíquicos ou familiares, ou poderá ser um aviso de que o estudante não está integrado no processo ensino e aprendizagem. Estudos diversos sobre o tema mostram que há várias causas que levam os alunos à indisciplina.

São vários os fatores que podem desordenar uma sala. Muitos atribuem a culpa à educação que a criança recebe pela família, pois existem situações em que a mesma é tratada em casa com autoritarismo, não sabendo agir e conviver em ambientes democráticos. Há também aqueles casos em que a criança recebe dos pais uma liberdade excessiva, não

conseguindo assim, respeitar regras e limites. E ainda, àquelas que apresentam comportamento agressivo devido à separação dos pais, lares desestruturados, entre outros. Em muitos casos ainda, a indisciplina ocorre por fatores pessoais do aluno, nos quais podem estar envolvidas as famílias. Se em sua própria casa não há um respeito mútuo, não há uma relação afetiva entre pais e filhos, nas quais o filho obedecerá aos pais por amor, respeito, e sim por medo de ser punida, a indisciplina será quase que consequência dessa relação, pois no meio escolar, enquanto esse aluno não sofrer nenhuma punição por parte dos educadores, não respeitará as regras na escola.

O objetivo da pesquisa é investigar quais os possíveis motivos que levam o aluno a apresentar um comportamento indisciplinado e se esse processo interfere no processo de ensino-aprendizagem da matemática na concepção do professor, e como objetivos específicos: estudar o conceito de disciplina e indisciplina, abordado por estudiosos do tema; Investigar quais os motivos que levam os alunos a apresentarem um comportamento disciplinado ou indisciplinado nas aulas de matemática; Verificar quais as dificuldades apresentadas pelos professores para lidar com a indisciplina no contexto da sala de aula de matemática; Identificar quais os comportamentos considerados como 'indisciplinados' pelos professores e se ele conhece as causas; Verificar se o comportamento de disciplina ou indisciplina do aluno interfere no processo ensino-aprendizagem da matemática de acordo com os professores pesquisados; Constatar qual a participação da família na vida escolar do aluno e verificar qual a postura da escola no sentido de intervir em comportamentos considerados indisciplinados; Constatar quais são as formas de lidar com a indisciplina pelos professores.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Rosa dos Ventos, no período de 26 de abril a 12 de maio de 2011. Localizada no município de Sinop. A Escola atende cerca de 640 alunos, do 3º ciclo do Ensino Fundamental, entre 12 e 15 anos. Os sujeitos da pesquisa foram professores do Ensino Fundamental da disciplina de matemática.

2 COMPREENDENDO O CONCEITO DE DISCIPLINA E INDISCIPLINA NA SALA DE AULA

Em meio a tantos problemas enfrentados pelos educadores em sala de aula um dos que têm preocupado os mesmos é a indisciplina que ocorre por vários motivos, citados anteriormente, e que podem levar, em determinados casos, a certa desordem em sala de aula. Pais, educadores e instituições tentam atribuir à responsabilidade a outrem, o que dificulta a resolução do problema. Esquecem de que relações familiares são de fundamental importância

para essa criança ou adolescente, e ainda, alguns profissionais da educação não estão devidamente preparados para enfrentar essa situação.

Segundo Araújo (apud LEPRE, 1999) quando falamos em indisciplina, nos remetemos imediatamente à questão do desrespeito às regras estabelecidas; pensamos também em falta de respeito e rebeldia.

De acordo com Michaelis (apud MÜLLER, p. 35), podemos definir disciplina como:

Regime de ordem imposto ou livremente consentido, ordem que convém ao funcionamento regular duma organização, relações de subordinação do aluno ao mestre ou ao instrutor, observância de preceitos ou normas, submissão a um regulamento, relação de submissão de quem é ensinado, para com aquele que ensina; observância de preceitos e ordens escolares, sujeição das atividades instintivas às refletidas.

No meio educacional esta visão é bem discutida. Costuma-se compreender a indisciplina, manifesta por um indivíduo ou um grupo, como um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, desacato, traduzida na “falta de educação ou de respeito pelas autoridades”, na bagunça ou agitação motora. (AQUINO, 1996).

A disciplina parece ser vista como uma forma cega de obedecer, a um conjunto de regras e principalmente como um dos principais pontos para o bom aproveitamento do que a escola oferece aos seus alunos. Podemos ainda dizer que disciplina escolar pode parecer uma questão simples: basta que o aluno preste atenção na aula e faça as atividades propostas. Mas a questão vai além, pois envolve a formação de caráter, de cidadania, e pode influenciar o processo de ensino aprendizagem.

Portanto podemos dizer que indisciplina pode ser compreendida como o descumprimento das regras pré-estabelecidas, em qualquer situação, e, também, no contexto escolar. Segundo Goulart, pode definir como aluno indisciplinado: “o aluno que está ocupado com alguma atividade diferente daquela determinada pelo professor ou não combinada com ele. Ou seja, a atividade da criança indisciplinada não tem os mesmos objetivos da atividade realizada em classe.” (GOULART apud MÜLLER, 2001, p. 37).

Sendo assim, o aluno indisciplinado é considerado aquele que descumpra as regras, mas que não necessariamente precise ser punido.

Uma das maiores dificuldades encontradas na escola, nas salas de aula, nos dias atuais na educação é a indisciplina. “[...] os problemas relacionados à indisciplina são sérios e que suas escolas têm tido dificuldades para lidas com essas situações. Reconhecem também, que nem sempre encontram soluções para o enfrentamento da indisciplina” (MÜLLER, 2001, p. 25).

Pode se considerar como problema de indisciplina diversos fatores desde chegar atrasado à sala de aula até a falta de respeito com professores e colegas. Há alguns casos em que a indisciplina é atribuída à falta de interesse em determinada disciplina, ou seja, o aluno não gosta de certo conteúdo, portanto não se interessa em aprender e aí começa a perder a motivação em aprender e então começa a perder o foco da aula, e, em alguns casos, tornando-se indisciplinado.

Alguns professores têm certa dificuldade de lidar com esse tipo de comportamento da indisciplina, relacionando-a a diversas causas, como família, influência do meio em que vivem, ou até mesmo incompetência por parte dos educadores.

Vários fatores podem levar à indisciplina do aluno, e podem estar ligados a problemas psíquicos ou familiares, ou poderá ser um aviso de que o estudante não está integrado no processo ensino e aprendizagem.

As formas mais frequentes de indisciplina em âmbito escolar podem ser vistas no corredor no pátio, nas festas, eventos da escola e na sala de aula. Como se manifestam: conversas paralelas, dispersão; professor entra em sala de aula e é como se não tivesse entrado; o professor passa atividades e a maioria dos alunos não as fazem, quando a professora é substituída por outra, é como se fosse dia de fazer bagunça; alunos não trazem material; saem no corredor na troca de professores; entre vários outros motivos. (VASCONCELLOS, 2000)

As escolas, muitas vezes, consideram como indisciplina as transgressões às regras de convivência ou de não adequação a um modelo ideal, seja em relação ao ritmo de aprendizagem (bom é o aluno que aprende rápido), seja em relação ao comportamento (bom é o aluno obediente). (GENTILE, 2002).

Muitas vezes, o que o aluno precisa para superar a indisciplina escolar é de carinho, afeto, de atenção. Segundo Gentile (2002), o estudante precisa aprender a noção de limite e isso só ocorre quando ele perceber que há direito e deveres para todos, sem exceção.

3 OPÇÃO METODOLÓGICA

Para realização deste trabalho, escolhemos como parâmetro de estudo, a pesquisa qualitativa a qual tem uma fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada. (LÜDKE, 1986, p.11). E nesse caso, o objetivo da pesquisa é entender como o professor lida com a indisciplina em sala de aula, o procedimento realizado

foi o de presenciar o maior número de situações em que se manifeste no ambiente de sala de aula, o que exigiu um contato direto e constante com o dia-a-dia escolar.

Em particular, optamos pelo estudo de caso, ou seja, será estudado *um* caso específico, delimitando bem o caso, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo (LÜDKE, 1986, p. 16). O estudo de caso busca retratar a realidade de forma completa e profunda. O estudo de caso resume-se em três partes principais: primeira aberta ou exploratória, fase em que vai se delimitando o tema à medida que o estudo se desenvolve, pois é possível não abranger todos os ângulos que envolvem o estudo. A segunda parte, esta mais sistemática em termos de coleta de dados, que é na qual se reúne os dados já obtidos para uma análise. E a terceira consiste na análise e interpretação dos dados e na elaboração do relatório.

Nesta abordagem metodológica, os dados coletados são descritivos, o material recolhido nessa pesquisa foi descrições de pessoas, situações, acontecimentos; e inclui transcrições de entrevistas.

Neste trabalho, utilizamos como instrumento de coletas de dados a observação em sala de aula e a entrevista semi-estruturada, aplicada a três professores que trabalham com a disciplina de matemática no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, da Escola Estadual Rosa dos Ventos. A observação foi realizada nas salas de aula nas quais os professores entrevistados lecionavam, totalizando nove aulas, sendo três aulas em cada turma, no período matutino, do 7º e 9º ano; os alunos tinham faixa etária de 12 a 14 anos, sendo que em sala tinha uma média de 28 alunos. A observação em sala de aula teve como objetivo verificar o comportamento dos alunos na disciplina de matemática e identificar quais os comportamentos considerados como ‘indisciplinados’ pelos professores e de que forma eles lidam com a mesma.

Os sujeitos de pesquisa foram três professores, os quais são denominados como P1, P2 e P3. Adotamos como nome fictício P1, P2 e P3 para não comprometer a identidade dos professores e para evitar que não houvesse nenhum desconforto para os mesmos em seu local de trabalho. O P1 tem 43 anos, é graduado em ciências do 1º grau com habilitação em matemática. Atua a 23 anos na área e leciona na escola para as turmas de 8º e 9º ano. O P2 tem 27 anos, graduado em matemática e pós-graduado em educação matemática. Atua a 6 anos na área e ensina as turmas do 3º ciclo -7º ano. O P3 tem 39 anos, é graduada em licenciatura plena com habilitação em matemática, leciona para cinco turmas da 1º e 2º fase do 3º ciclo.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Iniciamos esta parte, com apresentação das perguntas feitas aos professores entrevistados descrevendo o objetivo das mesmas. Em seguida faremos as argumentações, considerando as observações realizadas em sala de aula do respectivo professor e os autores que versam sobre o tema.

A indisciplina em sala de aula e na escola é um dos grandes problemas enfrentados pelos educadores, e devido a esse motivo, procuramos verificar o que realmente os professores entendem e consideram como disciplina e indisciplina. Dessa forma, perguntamos: O que você considera como comportamento disciplinado e indisciplinado?

(01) Professor P1: Eu considero comportamento disciplinado aquele que vem a escola com o objetivo de estudar, que cumpre as regras básicas da escola desde uniforme, desde horário, desde tarefas, isso eu considero um aluno disciplinado. Não que ele não converse em sala de aula, que ele não brinque isso é normal na idade deles. Agora, eu chamo de aluno indisciplinado aquele que já deixa de cumprir as regras mais básicas: aquele que chega atrasado, que não vem com o uniforme, ele não tem horário pra entrar em sala de aula, ele não respeita você como uma autoridade em sala de aula, e, conseqüentemente, o que acontece, ele não faz suas atividades, ele não produz e não constrói conhecimento.

(02) Professor P2: Comportamento disciplinado é aquele aluno que traz todos os seus materiais, participa das aulas, faz perguntas, não atrapalha os colegas, então de forma geral é aquele que vem para as aulas preparado e quer aprender com os professores, com os colegas. Indisciplinado é aquele aluno que vem para as aulas sem o material básico, como caderno, lápis, borracha, não presta atenção nas aulas, atrapalha os colegas que estão querendo estudar, enfim. Essa normalmente é a indisciplina maior que temos em sala de aula, sem falar naqueles que vem, seja por falta de educação em casa, falta com respeito com os colegas com palavrões, agressões físicas, esses são os tipos de indisciplina mais corriqueiras aqui dentro da escola.

(03) Professora P3: Disciplinado é aquele aluno que conversa, mas quando o professor pede pra fazer silêncio ele obedece, não fica só conversando, mas também não fica só calado; e indisciplinado é aquele aluno que não aceita regras, que não adianta o professor falar, ele

continua fazendo, não tem hora pra levantar, não tem hora pra ficar calado, é tudo do jeito dele, do jeito que ele quer. Isso pra mim é indisciplina.

De acordo com o P1, o aluno disciplinado deve cumprir todos os seus deveres e isso envolve desde requisito mais simples como uniforme, materiais didáticos, até características indispensáveis para o desenvolvimento das atividades em sala de aula, que envolve as questões relacionadas as regras de convivência no ambiente escolar. O P2 acrescenta o respeito como uma característica indispensável para manter a disciplina em sala, visto que sem este, inúmeros conflitos podem existir entre alunos e professor. O P3 acredita que a conversa não atrapalha o rendimento nas atividades, desde que esta aconteça na hora adequada como em debates, diálogos e questionamentos pertinentes aos conteúdos trabalhados.

De modo geral, as respostas enfocam que para a disciplina ocorrer em sala de aula, os alunos devem ver o professor como ‘uma autoridade máxima’ que deve ser respeitada. De fato isso deve acontecer, porém não a ponto de inibir as atitudes dos alunos quando apresentam alguma dúvida e a postura do professor impede que os mesmos o indaguem a respeito. O professor deve ser visto como alguém que pode auxiliar os alunos na construção de conhecimentos, e esta construção só ocorre a partir da interação desses sujeitos, logo, sem conversa e diálogo, não haverá interação.

Através das observações em sala de aula foi possível perceber que os alunos não conseguem cumprir as regras impostas, dificultando assim, o desenvolvimento das atividades propostas pelo professor.

De acordo com Vasconcellos (2000), geralmente os educadores entendem como disciplina a adequação do comportamento do aluno àquilo que o professor deseja que só é considerado disciplinado o aluno que se comporta como o professor quer – o aluno indisciplinado é caracterizado como desobediente.

O conceito de disciplina associado à obediência está muito presente no cotidiano da escola. O trabalho do educador é estressante; ele procura um pouco de paz para poder respirar, daí esperar o comportamento dócil, passivo do aluno (VASCONCELLOS, 2000, p. 39).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de pesquisas, entrevistas e observações realizadas, nesse trabalho podemos dizer que a questão da disciplina e indisciplina em sala de aula é muito frequente e ocorre de modo geral, ou seja, independente se o conteúdo lecionado é matemática ou não, os alunos

podem apresentar frequentemente um comportamento inadequado no ambiente escolar e que não é tarefa simples para o professor resolver.

No momento em que o acadêmico opta por ser professor ele já sabe dos desafios que terá de enfrentar, das barreiras a serem superadas e que ao longo de sua carreira profissional surgirão diversos outros problemas que por questões burocráticas não serão fáceis de resolver. E dentre esses desafios está o comportamento dos seus alunos. Quando esse comportamento é de disciplina em sala de aula, de atenção e respeito para com o professor e colegas, tudo transcorre de maneira tranqüila, mas quando o aluno apresenta um comportamento indisciplinado tudo muda, pois além dele estar prejudicando a si mesmo, ainda prejudica os colegas e todo o transcorrer da aula.

Vários são os fatores enumerados pelos professores entrevistados que levam o aluno a apresentar esse comportamento impróprio como, por exemplo, a falta de atenção por parte dos pais em casa, a falta de interesse do aluno por determinada disciplina, o aluno não gostar de algum professor, falta de compromisso com os estudos.

Para compreender melhor o assunto, como técnica de coleta de dados, optamos pela observação dos professores em sala de aula, que teve como objetivo acompanhar como os professores do Ensino Fundamental concebem e lidam com a indisciplina no processo de ensino-aprendizagem da matemática.

Quanto ao problema da pesquisa: Como os professores do Ensino Fundamental concebem e lidam com a indisciplina no processo de ensino-aprendizagem da matemática? Entendemos que os professores entrevistados compreendem como comportamento indisciplinados o não cumprimento dos deveres ou regras, pois segundo eles o aluno disciplinado deve cumprir todos os seus deveres e isso envolve desde requisito mais simples como uniforme, materiais didáticos até características indispensáveis para o desenvolvimento das atividades em sala de aula que envolve as questões relacionadas as regras de convivência no ambiente escolar. E para tentar solucionar essa indisciplina dos alunos, em primeiro momento, os professores ainda em sala de aula tentam conversar com o aluno, explicar que ele precisa respeitar ao professor e os colegas em sala, e em segundo momento, se a conversa não resolver, o aluno é levado à coordenação para que haja uma conversa com esse aluno, e se ainda não resolver, os pais desse aluno são chamados até a escola. E, segundo os professores, resolve apenas no momento, mas, na maioria dos casos, o aluno volta a se comportar da mesma maneira.

O que não pode é ‘desistir’ desse aluno, afinal se ele for deixado de lado, se essa situação for ignorada, como ocorre em alguns casos, esse aluno além de não aprender, não terá limites.

Nessa relação, observando todos os lados envolvidos, é que se constrói uma disciplina significativa, e para tanto, o professor é de suma importância para exemplificar aos seus alunos uma disciplina mediadora e não autoritária, criando assim, com seus alunos um laço afetivo e de confiança recíproca (VASCONCELOS, 2001).

Com o objetivo de responder nosso questionamento elencamos os seguintes objetivos: Estudar o conceito de disciplina indisciplina, abordado por estudiosos do tema, onde nos fundamentamos nos autores como Vasconcellos (2001), Aquino(1996), Lepre (1999), entre outros; Identificar quais os comportamentos considerados como ‘indisciplinados’ pelos professores, que foram de conversas fora de hora, alunos que saíam de seus lugares, falta de comprometimento com o horário das aulas, falta de material didático, e até mesmo o não uso do uniforme foi apontada por um professor como um ato de indisciplina. Outro objetivo elencando foi: saber como os professores lidam com essa indisciplina em sala de aula. Constatamos que primeiramente os professores tentam conversar com o aluno, chamando a atenção argumentando, evitando comunicar a escola, não se obtendo sucesso, os professores optam em pedir auxílio a escola, encaminhando o aluno para a coordenação, que conversa com o aluno. Se o aluno persistir com o comportamento inadequado dentro da sala de aula, os pais do aluno são convidados a comparecer na escola; Os professores e escola ainda têm como último recurso, recorrer ao regimento interno da escola, que de acordo com um dos professores entrevistados deixa a desejar, pela falta de rigor na sua aplicação.

Propomo-nos, também, verificar quais as dificuldades apresentadas pelos professores para lidar com a indisciplina no contexto da sala de aula de matemática. Uma das dificuldades apontadas foi que devido a disciplina de matemática requerer bastante atenção e concentração, se interromper o conteúdo com frequência para resolver problemas de indisciplina, a sala toda se dispersa. E segundo um dos professores entrevistados, a partir do momento que se diz ser professor de matemática, já se encontram dificuldades em sala de aula. O aluno já ‘rotula’ aquele professor como sendo um professor ‘ruim’ (no sentido de má pessoa), só pelo fato de ser professor de matemática. E assim, nas aulas de matemática, os alunos não se sentem motivados a aprender, pois muitas vezes tem dificuldade e por decorrência, se comportam de maneira a gerar um desconforto nas aulas, atrapalhando não só seu próprio aprendizado, como dos demais alunos.

E, por fim, enumeramos as possíveis causas da indisciplina apontadas pelos professores entrevistados e o que eles consideram importante para lidar com este comportamento inadequado dos aprendizes. Os professores disseram que a principal causa, seria a falta de preocupação dos pais com o aluno, ou seja, em casa os pais ou responsáveis certamente não trabalham no sentido de impor limites. E dessa forma, o aluno chega à escola com comportamento considerado como inadequado para o ambiente escolar, os denominados de indisciplinados, desrespeitando as regras, os colegas, professores e demais funcionários da escola. Eles não se sentem motivados em apreender o conteúdo trabalhado em sala, não fazem as atividades propostas e nem trazem o material didático necessário para as aulas.

Nesta pesquisa buscamos entender também se os professores entrevistados acreditam em mudanças, o que fariam para mudar essa realidade em sala de aula e se a indisciplina faz com que eles se sintam desmotivados a exercer a profissão de educador? Entendemos que para eles uma possível solução para mudar essa realidade, é a conversa com os alunos, com os pais, pois eles precisam entender o que está acontecendo para enfrentar o problema e que o aluno consiga ver que pode contar com a escola sempre que precisar, e tentar fazer com que a família participe da educação desse aluno, pois segundo relato, os pais estão muito ausentes na vida dos filhos. O que podemos entender é que a indisciplina, em alguns momentos, faz com que eles sintam-se desmotivados e cansados dessas situações, mas, ainda assim, encontram ânimo e vontade de mudar essa realidade porque quando chegam em sala de aula e vêem ainda que seja um único aluno que quer realmente aprender isso motiva-os a adquirir mais conhecimento para estar passando a esse aluno. Ao que fica explícito o desejo, o gosto de ensinar.

Os dados coletados nos indicam, de modo geral, que os professores vêm na indisciplina um derivado de outros problemas, como falta de atenção dos pais e desmotivação pelo estudo. Este comportamento indesejado atrapalha as aulas, muitas vezes atrasa conteúdo, e, conseqüentemente, o andamento das aulas, prejudicando o próprio aluno e os colegas da turma.

A escolha desse tema foi para mim, como acadêmica de matemática, ou melhor, futura professora de matemática, bem gratificante, não posso negar que foi um desafio desenvolver uma temática tão complexa quanto essa. Pois só entendemos a realidade em sala de aula quando vivenciamos a mesma. Estudar sobre o tema me fez, de certa forma, entender melhor o que o professor enfrenta em sala de aula e quais as possíveis soluções ou estratégias que podem ser utilizadas para mudar essa realidade das nossas escolas. O que pude observar é que o professor, apesar de outros problemas enfrentados no seu dia a dia, como baixos salários,

falta de incentivo e apoio pela direção da escola para se trabalhar em sala de aula, ainda enfrentam problemas como a indisciplina do aluno. Problemas esses que muitas vezes, deixam o professor desmotivado.

No meu modo de ver, o problema de indisciplina nas escolas pode ser enfrentado de forma a buscar a participação dos pais na vida escolar do aluno, amenizando os problemas desses alunos juntos, ou seja, pais, escola e professores. Acredito que outra forma de amenizar o problema da indisciplina, é trabalhar com a matemática de forma a deixá-la mais atrativa e interessante aos alunos, ao invés de rotular esse conteúdo como sendo de difícil aprendizado. É interessante sair da rotina de aulas expositivas, que muitas vezes são monótonas. É importante construir com esse aluno um ambiente de aula, no qual ele participe, trabalhando o conteúdo de forma diferenciada, mas ao mesmo tempo prazerosa, com jogos, trabalho em grupos, entre outros.

O curso em si me proporcionou uma formação vasta com tudo, faltou trabalhar temas como (in)disciplina com os acadêmicos de matemática, propiciando enfrentar a realidade em sala de aula. Por que a realidade das Universidades não é a mesma das escolas de Ensino Fundamental e Médio.

TEACHERS AND CONTEXTS OF DISCIPLINE AND INDISCIPLINE IN MATHEMATICS CLASSES

ABSTRACT²

This research of Course Conclusion Work aims to study the indiscipline in the classroom. In this regard, we did the following question: How do elementary school teachers perceive and deal with indiscipline in the mathematics teaching - learning process? To find the required answers we list the following objectives: Identify which behaviors are deemed "unruly" by teachers; Realize which ways to deal with indiscipline and verify which hardships are presented by teachers to deal with indiscipline within the mathematics classroom; Recite the possible causes of indiscipline pointed by the individuals in question and if they consider them important to deal with it. We embrace qualitative research nature, in particular, the case study. The instruments for data collection were selected by observations of teachers at classroom and semi-structured interviews. To understand the concepts of discipline and indiscipline, approached by researchers of the subject, we based on the following authors:

² Revisão realizada por Kênya Karoline Ribeiro Sodr  (CRLE – Revista **Eventos Pedag gicos**).

Vasconcellos (2000), Aquino (1996) and Lepre. (1999). From the data collected and the references made, we can say that regardless of the discipline taught students show indiscipline behavior and the teachers must be prepared to deal with these hardships, because indiscipline is manifested often in the classroom.

Keywords: Teachers, Discipline, Indiscipline and Mathematics.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa (org.). **Indisciplina na Escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

CRUZ, Márcia Cristina P. **A indisciplina no contexto de sala de aula.** São Paulo, 2000. Disponível em: <marciacruzcoordenacaopassoapasso.blogspot.com/.../texto-02-indisciplina-no-contexto-da.html>. Acesso em: 26 maio 2010.

EVANGELISTA, Celma Ramos. **(In)disciplina na visão de Estagiários do Curso de Matemática na visão de estagiários do Curso de Matemática da Unemat (Sinop/MT).** Cuiabá: Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, 2004. (Dissertação Mestrado).

GENTILE, Paola. **A indisciplina como aliada.** São Paulo, 2002. Disponível em: <revistaescola.abril.com.br/.../indisciplina-como-aliada-431399.shtml>. Acesso em: 25 maio 2010.

LEPRE, Rita Melissa. **Desenvolvimento moral e indisciplina na escola.** *In:* Nuances- v. V – Julho de 1999.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Maris. **Possíveis causas da indisciplina na sala de aula e na escola.** 2005. Disponível em: <marismartin.blog.uol.com.br> Acesso em: 25 maio 2010.

MULLER, José Luiz. **Disciplina/indisciplina no cotidiano escolar,** Ijuí: Ed. Unijuí, 2001-88p. (coleção trabalhos acadêmico-científicos. Séries dissertações de mestrado; 5).

PROFESSOR 1. **Professor 1:** depoimento. [05 mai. 2011]. Entrevistadora: Edilia Hochmann. Sinop, MT, 2011. Gravação Digital. (20 min). Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso (TCC sobre a indisciplina nas aulas de Matemática).

PROFESSOR 2. **Professor 2:** depoimento. [10 maio 2011]. Entrevistadora: Edilia Hochmann. Sinop, MT, 2011. Gravação Digital. (15 min). Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso (TCC sobre a indisciplina nas aulas de Matemática).

PROFESSORA 3. **Professora 3:** depoimento. [04 mai. 2011]. Entrevistadora: Edilia Hochmann. Sinop, MT, 2011. Gravação Digital. (17 min). Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso (TCC sobre a indisciplina nas aulas de Matemática).

VASCONCELOS, Maria Lucia M. Carvalho (org.). **(In)disciplina, escola e contemporaneidade**. Niterói: Intertexto: São Paulo: Mackenzie, 2001.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina:** construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola, 11. ed. (cadernos pedagógicos do Libertad; v. 4), Libertad, São Paulo, 2000.